

**AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA P53 EM DISPLASIA
EPITELIAL ORAL E CARCINOMA ESPINOCELULAR: REVISÃO
NARRATIVA DA LITERATURA**

Maria Nikaele Campos do Carmo¹ (nikaele120529.at@gmail.com)

Hévilly Yoranna Alcântara Aguiar¹ (hevillyyorranaflf@gmail.com)

Hêmilly Suéllen Sousa Guilherme¹ (hemillyssousa@gmail.com)

Hellen Cristina Araújo Vasconcelos¹ (hellencristinavasconcelos@gmail.com)

Alexandre Lucas Maia² (lucasalexandrebmf@gmail.com)

Introdução: O carcinoma espinocelular oral é uma neoplasia maligna, altamente incidente na cavidade bucal, sendo precedido por lesões potencialmente malignas, como a displasia epitelial oral. Na ausência de diagnóstico, a displasia, ainda restrita ao epitélio, pode invadir o tecido conjuntivo, configurando o início do carcinoma espinocelular. A identificação precoce de biomarcadores é essencial para o diagnóstico dessas lesões. Por seu papel na regulação do ciclo celular, resposta ao dano genético, estabilidade genômica e apoptose, a proteína p53 é amplamente estudada. Quando mutada, sua forma alterada se acumula no núcleo celular e pode ser detectada por meio de imuno-histoquímica.

Objetivo: Avaliar a expressão da proteína p53 em tecidos com displasia epitelial oral e carcinoma espinocelular, destacando sua relevância como marcador molecular na progressão tumoral. **Materiais e métodos:** A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores: "Tumor Suppressor Protein p53"; "Mouth Neoplasms"; "Precancerous Conditions", "Squamous cell carcinoma", "Oral epitelial dysplasia", sendo os termos combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão inferem artigos em texto completo, publicados entre 2015 e 2025. Sendo excluídos artigos de revisão. A interpretação dos resultados foi realizada através de análise qualitativa e descritiva, fundamentada na leitura crítica das publicações selecionadas. **Resultados e discussão:** Foram incluídos seis estudos. Os resultados demonstraram que a superexpressão da p53 está presente tanto em tecidos displásicos quanto em neoplásicos, sendo mais evidente em lesões malignas agressivas. Estudos com FISH e imuno-histoquímica revelaram padrões de expressão anormais associados a mutações do gene TP53. Observou-se variabilidade entre os métodos, com ausência de padronização para avaliação da positividade da p53,

dificultando a comparação entre os achados. **Conclusão:** Portanto, há necessidade de diretrizes unificadas que orientem a análise da p53, visando à consolidação de sua aplicabilidade clínica como ferramenta diagnóstica.

Descritores: Proteína supressora tumoral P53, Neoplasias bucais, Condições pré-cancerosas, Carcinoma de células escamosas, Displasia epitelial oral.

¹ Acadêmica de Odontologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral, Ceará.

² Professor do curso de Odontologia da Faculdade Luciano Feijão (FLF) – Sobral, Ceará.